

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CAMPUS DO SERTÃO - UNIDADE SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RICARDO JÚNIOR OLIVEIRA GABRIEL

**UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, NA  
REGIÃO DO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO, NO QUE SE REFERE A ATUAÇÃO  
DO CONTABILISTA A RESPEITO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL  
EMPRESARIAL**

Santana do Ipanema  
2015

RICARDO JÚNIOR OLIVEIRA GABRIEL

**UM ESTUDO SOBRE A VISÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, NA  
REGIÃO DO MÉDIO SERTÃO ALAGOANO, NO QUE SE REFERE A ATUAÇÃO  
DO CONTABILISTA A RESPEITO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL  
EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Ciências Contábeis na  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL /  
Campus do Sertão.

Orientadora: Professora Tatiana Frey Biehl  
Brandão.

SANTANA DO IPANEMA - AL  
2015

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**

G118u      Gabriel, Ricardo Júnior Oliveira.  
              Um estudo sobre a visão .../ Santana do Ipanema / Ricardo Júnior Oliveira  
              Gabriel  
              54f  
              Orientador: Tatiana FreyBiehl Brandão.  
              Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis),  
              Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do  
              Ipanema, 2016.  
              Bibliografia: f. 49 - 51.  
              Apêndice: f. 52 - 54.  
              1. Responsabilidade socioambiental empresarial. 2. Formando em ciências  
              contábeis. 3. Atuação socioambiental contabilista. I. Título.

CDU: 657

## FOLHA DE APROVAÇÃO

RICARDO JÚNIOR OLIVEIRA GABRIEL

Um estudo sobre a visão dos discentes de ciências contábeis, na região do médio sertão alagoano, no que se refere a atuação do contabilista a respeito da responsabilidade socioambiental empresarial / Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada e de uso obrigatório.

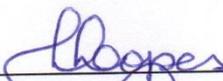
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 24 de Fevereiro de 2016.

### Banca Examinadora:



---

(Mestre, Tatiana Frey Biehl Brandão, Universidade Federal de Alagoas)  
(Orientadora)



---

(Mestre, Leandro da Costa Lopes, Universidade Federal de Alagoas) (Examinador)



---

(Mestre, Alcides José de Omena Neto, Universidade Federal de Alagoas)  
(Examinador)

A Deus e a toda minha família, que tanto,  
me apoiou nesta desafiadora jornada.

Aos Meus Pais: Ronildo Santos Gabriel; e  
Josefa Olavia Oliveira Gabriel

Aos Meus Irmãos: Gleyce Kelly Oliveira  
Gabriel; Gabriela Oliveira Gabriel; José A.  
Gabriel Neto; e Vinicius de Oliveira  
Gabriel.

## **AGRADECIMENTOS**

A cima de tudo a Deus, é em quem sempre busco sabedoria e forças para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Aos meus entes queridos pelo apoio, confiança e motivação direcionada ao longo desta desafiadora jornada. Sendo assim, agradeço de coração pelo apoio aos meus pais: o Ronildo Santos Gabriel e a Josefa Olavia Oliveira Gabriel. E, também, aos meus irmãos Gleyce Kelly Oliveira Gabriel, Gabriela Oliveira Gabriel, José Antônio Gabriel Neto e Vinicius de Oliveira Gabriel que tanto apoiaram e contribuíram para que consegue-se alcançar meus objetivos.

As minhas tias Margarida Santos Gabriel, Celina Santos Gabriel e Teresinha Santos Gabriel. Do mesmo modo, a madrinha Jailma Soares Santos Silva, juntamente com seu esposo Edjanio Sansão Silva.

A Professora Mestre e Especialista Tatiana Frey Biehl Brandão que aceitou o desafio de contribuir com o seu conhecimento, auxiliando e orientando o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Aos demais professores da UFAL, Unidade de Ensino de Santana do Ipanema que tive a oportunidade de conhecer e posteriormente o privilégio de receber o conhecimento compartilhado ao longo do curso de contabilidade por estes profissionais da educação.

A UFAL, Campus do Sertão na Unidade de Santana do Ipanema. Inclusive, ao pessoal que faz parte do seu corpo técnico administrativo e, principalmente, ao pessoal terceirizado de apoio dessa Unidade.

Aos meus amigos mais próximos pelo apoio a me conferidos e as amizades, de um modo geral, que foram conquistadas ao longo dessa temporada acadêmica.

Ao João Paulo Carvalho Amorim pelo apoio atribuído.

## RESUMO

É notório que as questões relacionadas com as práticas socioambientais das instituições vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade. Deste modo compreende-se que o profissional contábil não pode desconhecer os aspectos sociais e ambientais que permeiam a realidade empresarial. Pois, cabe ao contabilista divulgar as atividades socioambientais por meio dos relatórios socioambientais ou junto às outras demonstrações financeiras, de modo que o profissional contábil cumpra com a sua função social de registrar e evidenciar essas atividades aos usuários das informações, a fim de contribuir para a continuidade da entidade. Deste modo, esta pesquisa foi desenvolvida no sentido de demonstrar a percepção dos alunos concluintes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAL, no do Campus do Sertão, Unidade de Santana do Ipanema/AL quanto a atuação do contabilista a respeito da responsabilidade socioambiental empresarial. Para cumprir com este objetivo foi realizada uma pesquisa, com aplicação de questionário estruturado com questões abertas e fechadas, a todos os concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFAL, na Unidade de Santana do Ipanema, no segundo semestre de 2015. Assim, constatou-se que os futuros profissionais contábeis compreendem a importância da conduta do contador em registrar, divulgar as atividades socioambientais da empresa, mas, ao mesmo tempo conhecem pouco a respeito desses conteúdos, visto que a pesquisa concluiu que os formandos não conhecem sobre os relatórios socioambientais.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Socioambiental Empresarial. Formandos em Ciências Contábeis. Atuação socioambiental do contabilista.

## ABSTRACT

It is notorious that the issues related to social and environmental practices of the institutions have gained more space in society. Thus it is understood that the accounting professional cannot ignore the social and environmental aspects that permeate the business world. Therefore it is the accounting officer to disclose social and environmental activities through environmental reports or by the other financial statements, so that the accounting professional to fulfill its social function to register and highlight these activities to the users of the information, in order to contribute to the continuity the entity. Thus, this study was conducted to demonstrate the perception of the graduating students of the Bachelor of Science in Accounting from UFAL, in the Campus of the Hinterland, Santana Unit Ipanema / AL as the role of the accountant about the social and environmental corporate responsibility. To fulfill this objective a survey was conducted with a questionnaire structured with open and closed questions, all graduates of the course of Accounting Sciences UFAL in Santana do Ipanema Unit in the second half of 2015. Thus, constatou- if future accounting professionals understand the importance of the conduct of the counter to register, disclose the environmental activities of the company, but at the same time know little about such content, as the research concluded that students do not know about the social and environmental reports.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility. Graduates in Accounting Sciences. Environmental performance of the accounting officer.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Empresa Convencional, Socioambiental e Sustentável.....	20
Quadro 2 - Diferenças entre a Contabilidade Tradicional e a Ambiental.....	28
Quadro 3 – Informações a serem divulgadas nos Relatórios Sociais.....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Entendimento dos concluintes do curso Ciências Contábeis sobre responsabilidade socioambiental empresarial.....43
- Gráfico 2 – Percepção dos formandos em relação a avaliação das empresas que divulgam suas Informações socioambientais.....45
- Gráfico 3 - A conduta do contabilista que registra as atividades socioambientais da instituição.....45
- Gráfico 4 – Pretendem desenvolver trabalhos na área socioambiental.....46

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Perfil dos Discentes do Bacharelado em Ciências Contábeis, ano letivo de 2015.....	41
Tabela 2 - Informações sobre responsabilidade socioambiental empresarial.....	44

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRCRS	Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
Ethos	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
RSE	Responsabilidade Socioambiental Empresarial
PPP	Projeto Político Pedagógico
DF s	Demonstrações Financeiras
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
ISO	International Organization for Standardization
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
CS	Contabilidade Social
BS	Balanco Social
RS	Responsabilidade Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONDUTA AMBIENTAL E SOCIAL DA EMPRESA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Conhecendo Os Aspectos Ambientais Empresariais .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Gestão Socioambiental.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Responsabilidade Socioambiental Empresarial.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO CONTABILISTA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Função Social Do Contabilista .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Contabilidade Ambiental .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>Contabilidade Social .....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>Balço Social .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2</b>	<b>Demonstração Do Valor Adicionado.....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>41</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atividades empresariais provocam impactos à natureza, que por sua vez, podem comprometer a qualidade de vida da atual e das futuras gerações. Pois, Machado Filho (2011) comenta que a sociedade está cada vez mais ciente das transformações provocadas ao meio ambiente, pelas operações de empresas ao longo da história. Dessa forma, o consumidor, bem como, a população tem exigido que empresas – principalmente as que poluem mais, como as indústrias - encontrem formas de eliminar os impactos gerados ao meio ambiente.

Além disso, para garantir as futuras gerações conhecer e usufruir das belas paisagens naturais, respirar ar de qualidade etc., é preciso preservar o ecossistema natural do planeta como um todo e para garantir isso o consumidor, a sociedade de maneira geral vem exigindo, das instituições, a exploração responsável dos recursos naturais. Assim espera-se que, a empresa consiga aliar resultado econômico eficiente à desenvolvimento sócio ambiental para atender ao consumidor que exige uma conduta sócio ambientalmente responsável da organização, no atual cenário econômico (RIBEIRO, 2010).

Nesse sentido, as empresas precisam se adequar às novas exigências impostas ao mercado pelos consumidores e a sociedade em geral. Assim, a entidade que não eliminar, ou, reduzir os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente podem sofrer perda de espaço no mercado e, até, mesmo, colocar a continuidade da organização em risco. Por outro lado, para a empresa que investir em produção limpa à grande possibilidade de consolidar sua imagem no mercado como entidade responsável.

De acordo com (TINOCO; KRAEMER, 2011; RIBEIRO, 2010) a preocupação da empresa com os aspectos de natureza ambiental e social estão cada vez mais ganhando espaço no meio empresarial. Estes autores ainda contextualizam que, seja pela preferência do consumidor por produtos mais saudáveis, o que obriga as empresa oferecer produtos menos nocivos à saúde, seja pela intolerância que a sociedade em geral impõe aos negócios de empresas que são nocivas a qualidade de vida da comunidade e ao meio ambiente. Por isso, as empresas buscam evidenciar o que tem feito sobre Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSE), para tentar manter a continuidade de suas atividades no mercado.

Enfatiza-se, que por se tratar de uma definição muito ampla o conceito de Responsabilidade Social será adaptado e aplicado no que for pertinente a responsabilidade socioambiental empresarial. E assim, o presente estudo é restrito em seu escopo aos aspectos sociais e ambientais para atribuir maior consistência ao texto.

E assim, no atual sistema de mercado o profissional deve estar atento as mudanças e novas possibilidades que surgem. Com o profissional contábil não é diferente. O contador deve estar atento para as novas possibilidades de mercado e atuar de maneira que venha a destacar a sua função social, no intuito que a sua atuação profissional configure-se como um diferencial de mercado (REIS, 2003).

Com isso, cabe ao contabilista auxiliar a empresa a realizar atividades socioambientais e, assim além das operações financeiras, espera-se que o contador registre as operações de cunho social-ambiental, e as divulgar através das Demonstrações Financeiras ou nos relatórios sociais a parte, para que tanto, os usuários internos, como os externos possam ter acesso a essas informações (PRIOLI, 2006; SÁ, 1996).

Assim, o presente trabalho detêm como objetivo geral verificar a percepção dos alunos do último ano do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, da UFAL na Unidade de Santana do Ipanema - AL, sobre a atuação do contabilista a respeito dos aspectos da responsabilidade socioambiental empresarial.

Já como objetivos específicos está pesquisa pretende buscar:

- i) Compreender os aspectos, atuais ligados a responsabilidade socioambiental empresarial;
- ii) Estudar o papel do profissional contábil no que se refere a responsabilidade socioambiental;
- iii) Verificar se os alunos do último ano do curso de ciências contábeis em Santana do Ipanema conhecem a temática socioambiental empresarial;
- iv) Identificar a percepção dos discente sobre a importância da atuação do contabilista no que concerne as questões socioambientais; e
- v) Evidenciar se os alunos acreditam que seja importante ser ministrado conteúdos ligados aos aspectos socioambientais empresariais durante o curso Ciências Contábeis em Santana do Ipanema.

Assim o presente trabalho está estruturado em sete capítulos, sendo que o primeiro trata da conduta ambiental e social da empresa, que aborda tanto sobre a gestão socioambiental como sobre a responsabilidade socioambiental empresarial. O segundo aborda teoricamente Responsabilidade socioambiental do contabilista, falando sobre a função social do contabilista, sobre a contabilidade ambiental, e sobre a contabilidade social. O terceiro trata dos Relatórios socioambientais, tais como: o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado. Em seguida, há um capítulo que demonstra a metodologia utilizada para pesquisa e para a elaboração deste trabalho. O capítulo seguinte descreve e analisa os principais resultados encontrados com a pesquisa realizada junto aos alunos concluintes, no ano letivo de 2015, do curso de Ciências Contábeis – UFAL no Campus do Sertão na Unidade de Santana do Ipanema, com o objetivo de identificar a percepção destes quanto a atuação do contabilista a respeito da responsabilidade socioambiental empresarial. Por último, apresenta-se as considerações finais relativas a este trabalho.

## **2 CONDOTA AMBIENTAL E SOCIAL DA EMPRESA**

Este capítulo aborda alguns conceitos ambientais, assim como aspectos a respeito da responsabilidade e da gestão social e ambiental das instituições, com o intuito de colaborar com a compreensão do leitor sobre o tema proposto.

### **2.1 Conhecendo Os Aspectos Ambientais Empresariais**

O meio ambiente é caracterizado pelo conjunto de elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que se unem para formar a camada que envolve a terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos (TINOCO; KRAEMER, 2011). Assim, a continuidade desses recursos naturais podem estar ameaçada pelos altos níveis de poluição e a degradação ambiental que despertou na sociedade de modo geral o interesse em discutir esses assuntos. E desse modo, as pressões recaíram sobre o governo, no que diz respeito aos assuntos políticos, e aos agentes econômicos (TINOCO; KRAEMER, 2011; RIBEIRO, 2010). Ainda de acordo com estes autores, as empresas sob tudo as que possuem maior potencial poluidor, como as indústrias, são vistas como as grandes vilãs causadoras dos altos níveis de poluição dos recursos naturais no planeta.

Deste modo, a empresa que apresenta postura e históricos de agressões ao meio ambiente poderá vir a apresentar problemas, conforme Ribeiro (2010, p. 12) destaca que, “os investidores estão, cada vez mais, cientes de que a má postura das empresas, em relação às questões ambientais, pode colocar em risco o retorno das aplicações de recursos”. Para não passar por esse e outros tipos de problemas que possam vir a comprometer a continuidade empresarial é importante que as instituições busquem manter uma postura responsável frente às questões socioambientais, visto que.

A sociedade, mais consciente de seus direitos e poderes, tem se organizado para defender seus interesses, provocando, com isso ações governamentais, tanto a fim de interditar empresas agressoras do meio ambiente e bem-estar social, como de divulgar aspectos negativos no que concerne ao seu desempenho, fato que compromete sua imagem, reputação e seus produtos, (RIBEIRO, 2010, p. 13).

Assim, a empresa deve buscar maneiras de promover o bem-estar social e também procurar não provocar impactos ambientais, pois segundo Martins e Ribeiro 1995 *apud* Tinoco; Kraemer, 2011 afirmam que, a empresa não deve medir esforços para garantir: melhores condições de trabalho, disponibilizar um ambiente de trabalho seguro, investir no treinamento de seus funcionários, assegurar condições de lazer para seus colaboradores e familiares. Estes autores recomendam, ainda, evitar associar a imagem da empresa a escândalos com impactos ambientais, decorrentes do seu processo produtivo, através da redução da emissão de poluentes e da contenção ou eliminação dos níveis de resíduos tóxicos gerados no processo produtivo. Procurando manter, também, um ótimo padrão de qualidade dos seus produtos para satisfazer o consumidor consciente e exigente.

Neste contexto, percebe-se que a gestão socioambiental contribui para a organização controlar melhor suas atividades, no sentido de buscar uma boa interação ambiental e social. Logo, a gestão socioambiental pode ajudar à empresa a atingir e a manter a qualidade que deseja em relação a sua interação com as questões socioambientais.

## **2.2 Gestão Socioambiental**

Gestão ambiental, segundo Tinoco; Kraemer (2011, p. 89) é o “[...] sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades,

práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades”.

A gestão empresarial de atividades socioambientais, conforme (BRAGA, 2010; FERREIRA, 2011; KRAEMER, 2003) consiste em contribuir para o desenvolvimento econômico e social, aliados à preservação dos recursos naturais através de negócios economicamente sustentáveis. Do mesmo modo, estes autores acreditam que, a gestão socioambiental possibilita à empresa eliminar ou reduzir os eventuais impactos ambientais que possam ocorrer decorrente da sua atividade, vislumbrando um trabalho específico de controle e prevenção dos recursos naturais por meio do planejamento das ações da empresa e assim essas atividades de gestão contribuem para aumentar os lucros da empresa.

Neste contexto, a prática da gestão ambiental está presente no gerenciamento das atividades da organização, conforme Ortolan (2009, p. 78):

[...] as empresas passaram a desenvolver e adotar estratégias de gestão ambiental, destinadas a preservação, conservação, proteção e recuperação do meio ambiente. E se inicialmente poucas acreditavam que desenvolver com sustentabilidade pudesse ser lucrativo, a realidade demonstra que na sociedade pós-moderna, produzir e preservar é lucrativo e condição para permanência no mercado, tanto que a adesão a essas práticas multiplicam-se intensamente.

Sendo assim, o gerenciamento das atividades de gestão ambiental possibilita a empresa se organizar para prevenir que suas atividades causem danos irreversíveis aos recursos naturais.

Neste sentido, em entrevista ao Diário Comércio e Indústria, o Professor da Fundação Getúlio Vargas, Ricardo Neder afirmou que “as empresas que não incluam a gestão ambiental em todos os seus níveis administrativos correm o risco de desaparecer do mercado nos próximos anos” (DIÁRIO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, 1994 *apud* FERREIRA, 2011, p. 25).

Apesar dessa entrevista ter sido concedida a pouco mais de duas décadas, a fala do referido Professor, está mais do que nunca, presente na atual realidade empresarial. Neste contexto, a partir do gerenciamento socioambiental a organização pode atingir a qualidade que deseja a sua interação com a sociedade e promover a boa qualidade ambiental (FERREIRA, 2011).

A gestão ambiental, pode ser contextualizada na subsérie da International Organization for Standardization (ISO) 14001, que compreende sobre os requisitos para a implantação de sistema de gestão ambiental e, que também esses requisitos podem ser usados pela a organização que busca atingir à certificação de qualidade ambiental, através da adequação em termos de gestão ambiental de acordo com esta norma.

Para a Brandão et al. (2010, p. 80):

[...] gestão ambiental, reduzem-se os custos operacionais eliminando-se os desperdícios e minimizando-se as perdas na produção, assim como se evitam as multas ou as autuações dos órgãos fiscalizadores, pois há uma adequação a legislação ambiental e, conseqüentemente, uma melhora na eficiência produtiva da empresa, sendo que, para comprovar tal postura gerencial, só é possível via certificação ou selo de creditação emitido por certificadoras credenciadas e com credibilidade internacional.

Assim, através da certificação da ISO 14001, as empresas se tornam mais competitivas e, por outro lado atingem a qualidade ambiental que desejam, decorrente de uma gestão participativa e envolvida com as atividades ambientais.

Para obter a certificação ISO 14001, uma empresa deve definir a sua Política Ambiental, implantar um Sistema de Gestão Ambiental, cumprir a legislação ambiental aplicável (ao país e àquela localidade), e assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental (LEMOS, 2013).

Decerto, a organização que buscar a certificação de qualidade ambiental viabilizada pelos requisitos da norma ISO 14001, de gestão ambiental, visa melhorar seu desempenho socioambiental no intuito de que seus negócios alcancem a competitividade desejada no mercado. Sendo assim, está norma “a ISO 14001 proporciona uma maior inserção e consolidação nos mercados interno e internacional, garantindo para a sociedade a confiabilidade e o reconhecimento de adequação ambiental da empresa, por meio da sustentabilidade de seu sistema de produção e da qualidade de seus produtos” (BRANDÃO et al., 2010, p. 91).

Neste sentido, Bravos, Neto e Moraes (2010, p. 21), abordam sobre a adoção de um Sistema de Gestão Ambiental:

Sistemas de Gestão Ambiental podem ser aplicados a qualquer atividade econômica, em organizações públicas ou privadas, de pequeno, médio ou grande porte, especialmente naqueles empreendimentos que apresentam riscos de provocar impactos negativos ao meio ambiente. Um Sistema de Gestão Ambiental possibilita a uma organização controlar e minimizar os riscos ambientais de suas atividades. Além disso, a adoção de um Sistema de Gestão Ambiental representa uma importante vantagem

competitiva como o reconhecimento do mercado e sua valorização como uma organização ecologicamente correta.

Neste contexto, a implantação de um sistema de gestão ambiental possibilita a empresa gerenciar melhor suas atividades, a fim de otimizar as melhores decisões em relação aos recursos naturais. Também, torna a organização mais competitiva no mercado que atua, exaltando a sua responsabilidade ambiental empresarial.

Assim cabe a organização implantar um sistema de gestão ambiental adequando e eficiente que contribua com a evidenciação de informações precisas da contabilidade ambiental, para que, os gestores munidos dessas informações possam planejar melhor as atividades e tomarem decisões certas em relação a prevenção e conservação do meio ambiente (BRANDÃO et al., 2010).

Sobre a prática da sustentabilidade empresarial o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) (2009, p. 21) diz que:

Em termos gerais, o desenvolvimento sustentável visa à satisfação das necessidades básicas das populações, tais como educação, saúde, alimentação, lazer, água, entre outras, existindo a necessidade de se estabelecer um planejamento, uma vez que muitos dos recursos naturais são finitos [...].

Diante deste contexto, “observa-se que os contadores possuem um papel-chave para a conservação dos recursos naturais, ao demonstrar à empresa a importância que possui o constante equilíbrio entre o sistema produtivo e a exploração dos recursos naturais” (BRANDÃO et al., 2010, p. 84). Assim, o contador pode auxiliar à organização a gerenciar melhor as atividades ambientais, contribuindo com gestão ambiental da empresa.

Logo, é extremamente importante o apoio do contabilista à gestão socioambiental, conforme Kraemer (2003, p.10):

Os contadores têm um papel fundamental nesta perspectiva, uma vez que depende desses profissionais elaborar um modelo adequado para esta entidade, incentivar às empresas a implementarem gestões ambientais que possam gerar dados apresentáveis contabilmente, nos balanços sociais, além de criar sistemas e métodos de mensuração dos elementos e de mostrar ao empresário as vantagens dessas ações.

Haja vista, que os profissionais contábeis podem colaborar mostrando aos gestores, que a implantação de um sistema de gestão socioambiental pode produzir resultados satisfatórios quanto a gestão das atuações de natureza ambiental e social da empresa.

Neste contexto, buscar o gerenciamento socioambiental, no sentido de atingir o desenvolvimento sustentável que promove a organização mais

competitividade diante de seus concorrentes no mercado. Além do que, o desenvolvimento sustentável contribui para a empresa promover à satisfação das necessidades ambientais e sociais, sem comprometer os recursos naturais para as gerações vindouras (RIBEIRO, 2010).

Dessa forma, o quadro abaixo compara as principais características conceituais de empresa sustentável, socioambiental e empresa convencional, o quadro 1, abaixo, mostra esses três modelos de organizações.

Quadro 1 - Empresa Convencional, Socioambiental e Sustentável.

<b>EMPRESA</b>		
<b>CONVENCIONAL</b>	<b>SOCIOAMBIENTAL</b>	<b>SUSTENTÁVEL</b>
Maximiza benefícios para acionistas.	Maximiza benefícios para acionistas revertendo parte para a sociedade compensando externalidades negativas.	Maximiza criação de riqueza para a sociedade criando produtos e serviços.
Cumprir "regras do jogo".	Evita efeitos prejudiciais de produtos e serviços oferecidos.	Aproveita oportunidades que a melhoria da qualidade de vida oportuniza.
Atende demandas de informações.	Demonstra compromisso socioambiental.	Encontra soluções conjuntas com os interessados.
	Dispensa regras.	Diferencia-se com a responsabilidade.
	Favorece-se com as novas responsabilidades.	
<b>REATIVA</b>	<b>PROATIVA</b>	<b>LIDER</b>

Fonte: Adaptado de Becke, 2004.

O Quadro 1 acima, mostra às principais abordagens no mercado da empresa convencional que a autora a classifica como reativa, enquanto classifica a empresa que pratica e possui conduta socioambiental como empresa que possui postura proativa e, sendo que destaca como empresa líder no mercado a que possui postura sustentável.

Neste sentido, a conduta de empresa socioambiental aproxima-se com a conduta de empresa sustentável, mas ambas às práticas não se confundem entre si.

Como o foco deste trabalho detêm a abordagem da Responsabilidade Socioambiental Empresarial dar-se-á continuidade a este tema.

### **2.3 Responsabilidade Socioambiental Empresarial**

Muito tem se discutido sobre responsabilidade socioambiental no meio empresarial, seja por profissionais, acadêmicos, assim como pela sociedade de modo geral para que as entidades não sejam apenas sinônimo de geração de lucros para os proprietários e acionistas.

De acordo com Kroetz (2003) *apud* CRCRS (2009) a responsabilidade social pressupõe que a organização não seja somente um agente econômico, produtor de riquezas e gerador de lucros, mas também um agente social, com participação e influência sobre toda a coletividade que a rodeia. Tendo como objetivo não só o retorno ao acionista, mas também, a geração do bem-estar da coletividade, o desenvolvimento da comunidade em que atua, a sua colaboração na preservação do meio ambiente e a criação de condições de trabalho favorável para seus colaboradores.

Fica evidente que é importante para a organização promover e incluir em seus objetivos atividades ligadas à responsabilidade socioambiental empresarial.

Neste contexto, Sá (1999, p. 5) alerta que “Uma célula social que só tem por objetivo o seu lucro, sem oferecer uma contribuição compatível a terceiros, é nociva, ou, pelo menos, indesejável ao todo onde se insere”.

Assim, a RSE atualmente pode ser a chave para o sucesso e a continuidade da empresa no mercado, pois Leite et al (2012) relata que, a responsabilidade socioambiental significa o primeiro passo, para que uma dada organização alcance a sustentabilidade em seus negócios, o autor descreve ainda, que o crescimento econômico aliado a preservação ambiental podem trazer inúmeros benefícios para a empresa, como por exemplo, servir de estratégia de marketing, incremento nas receitas com a venda de subprodutos, sucatas e novos produtos, redução de gastos com transporte de resíduos, otimização de processo com a substituição de equipamentos entre outros.

Assim, a abordagem conceitual sobre responsabilidade social é apresentada conforme Frey et al. (2012, p. 3):

Responsabilidade social tem um conceito amplo que abrange além do campo social, o ambiental, a cultura e a ética, sendo, por essa mesma razão, também é um conceito ainda não consolidado, mas transmite a ideia da obrigação da organização para com a sociedade. Como o próprio nome sugere, para uma organização ser responsável socialmente ela deve ter consciência dos efeitos de suas ações e atuar de forma que seja possível reverter esses efeitos, objetivando diminuir os problemas sociais e ambientais que atingem a sociedade.

Além disso, cabe ressaltar à organização estiver abordando RSE, ela estará demonstrando uma conduta socialmente responsável, para Machado Filho (2011, p. 24):

Ainda não existe um conceito plenamente aceito sobre responsabilidade social. Confunde-se, muitas vezes, responsabilidade social com 'ações sociais', reduzindo o seu escopo com atividades de cunho filantrópico. Esse reducionismo é inadequado, distorcendo a essência do que se espera de uma conduta socialmente responsável das empresas [...].

Neste sentido, Machado Filho (2011) ressalta ainda que, é importante atentar para a real conduta empresarial, não confundindo ações filantrópicas com responsabilidade social das empresas. Logo, responsabilidade social é.

[...] a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sócias, (Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS), 2007, p. 78).

Portanto, uma relação ética e transparente deve ser estabelecida com todos os envolvidos junto a empresa, visto que, segundo o CRCRS (2009), os stakeholders influenciam e sofrem influência da entidade, sendo os principais envolvidos no processo produtivo da entidade: os colaboradores; os fornecedores; os clientes; o meio ambiente; e a gestão administrativa.

É nesse sentido, que empresa socioambiental responsável passa a exigir conduta responsável de seus fornecedores por meio de avaliação, pois segundo Ethos (2007) ressalta-se que, a exigência para com seus fornecedores vai além de critérios básicos de respeito à legislação, é preciso exigir do fornecedor, critérios específicos de responsabilidade social, como proibição do trabalho infantil, relações de trabalho adequadas e adoção de uma postura ambientalmente responsável para, assim, fazer parte do quadro de fornecedores da empresa.

Ortolan (2009) enfatiza que os benefícios trazidos pela responsabilidade socioambiental empresarial (RSE) à organização são superiores aos custos. Desse

modo, a RSE eleva o potencial competitivo da empresa, o que ajuda a atingir os objetivos empresariais assim como os interesses da sociedade e a preservação dos recursos naturais. Segundo Ortolan (2009) a empresa conseguindo conciliar os interesses de todos os envolvidos no seu processo produtivo, ela estará praticando o exercício da Responsabilidade Socioambiental Empresarial.

Neste contexto, a responsabilidade de preservar o meio ambiente, conforme Ortolan (2009) é de todos, pois todos fazem de alguma forma uso dos meios naturais para sobreviver. Por isso, é dever da sociedade, do Estado e principalmente das empresas assumirem uma postura sócio ambientalmente mais responsável, estabelecendo condições suficientes que atendam às necessidades das futuras gerações, atendendo assim, também aos conceitos de empresa responsável, exigidos atualmente pelo mercado.

Segundo Braga (2010, p. 5) comenta que, “Esta visão sistêmica mostra que o homem destruirá a si próprio, caso não assuma de forma urgente uma concepção de responsabilidade socioambiental pelas suas ações”. Logo, é dever de todos colaborar para preservar os recursos naturais.

De acordo com Tinoco; Kraemer (2011) o termo, responsabilidade socioambiental tem sido implementado pelas empresas devido a abrangência que esse termo trouxe para o mercado. Segundo estes autores, com a RSE a empresa pode promover o bem-estar da população, contribuir para a preservação do meio ambiente e, do mesmo modo, a RSE contribui para garantir a continuidade de todos envolvidos nesse processo.

De acordo com o CRCRS (2009, p. 13) “Fica evidente que a ética é um dos principais conceitos, senão o principal, a ser observado pelas entidades que queiram ser reconhecidas e enquadradas dentro do conceito de responsabilidade social”. Assim, percebe-se que é necessária a integração do trabalho de todos os profissionais, de todas as áreas da entidade, incluindo os contabilistas, na demanda por uma postura empresarial mais responsável no tocante as questões socioambientais. Neste sentido, estes profissionais devem possuir postura eticamente incontestável, trabalhando de forma que a entidade consiga êxito no planejamento, na execução, na avaliação e na divulgação das atividades socioambientais praticadas pela empresa.

De acordo com Ribeiro (2010) é dever de todos os segmentos da sociedade procurar desenvolver soluções para controlar, recuperar e preservar o meio ambiente, bem como os mais variados ramos do conhecimento devem unir forças para fomentar o potencial de contribuição para encontrar soluções adequadas para tentar solucionar os danos ambientais.

### **3 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO CONTABILISTA**

Este capítulo aborda a função social do contabilista. E também contextualiza sobre a contabilidade ambiental e a contabilidade social com o intuito de fornecer ao leitor subsídio teórico para a compreensão sobre o tema proposto.

#### **3.1 Função Social Do Contabilista**

No atual cenário econômico, exige-se muito do profissional contábil e o exercício da responsabilidade socioambiental é de grande valia para a empresa.

Neste sentido os profissionais que realizam um trabalho sócio ambientalmente responsável podem possibilitar a empresa um lugar de destaque diante dos seus concorrentes e, conseqüentemente, o contabilista pode se destacar no mercado de trabalho, através, de sua atuação responsável. Portanto, conforme Freitas et al. (2005) a postura proativa do contador possibilita a esse profissional adquirir novos conhecimentos e sempre buscar atualizar-se diante das especializações que surgem, como é caso, das ramificações da contabilidade financeira, tais como a contabilidade ambiental e social que são abordada adiante no decorrer do texto.

Logo, a figura do profissional contábil é de suma importância, atualmente, para a empresa, visto que “Neste ambiente organizacional modificado, a figura do contador pode emergir como um agente de mudanças, através da adoção de uma postura ética e proativa, tornando-se um difusor das ideias de responsabilidade social” (REIS, 2003). Assim, o profissional contábil moderno deve pautar a sua atuação na empresa como agente de desenvolvimento econômico, mas, sem deixar de lado os aspectos sociais e ambientais inerentes ao exercício de sua profissão.

Conforme Mussolini (1994) *apud* Reis (2003):

Os profissionais da contabilidade devem utilizar a Contabilidade, segundo seu conteúdo teórico, técnico e prático, como meio de alavancar o desenvolvimento econômico, através da adequada utilização das ferramentas da Contabilidade Financeira e Gerencial, mas também devem estar atentos para executar estas funções de forma ética e socialmente responsável. Como detentor do conhecimento das informações e dos processos empresariais, deve operar através de sua contribuição social, que deflui da convicção íntima e consciente de cada profissional, fazendo com que os seus trabalhos desenvolvidos em uma empresa sejam de extrema relevância para a coletividade à qual é integrante. Caso haja, por parte do profissional contábil, uma gestão destas informações de forma errônea ele pode provocar a derrocada de um empreendimento, trazendo prejuízos de grande monta para empregados, acionistas, governos e para toda a sociedade.

Neste contexto, como agente econômico o profissional contábil pauta sua atuação afim de contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico, considerando a preservação dos recursos naturais, para evitar que o desenvolvimento econômico não cause prejuízos ambientais e sociais para a comunidade.

Assim, conforme Prioli (2006, p. 80 – 81), a sociedade espera que:

O contabilista, diante de um mundo que vai se voltar cada vez mais para soluções ambientais, tem um papel fundamental: a responsabilidade pela quantificação e consubstanciação dos valores do ponto de vista ambiental nas demonstrações financeiras da empresa. Tendo noção clara do seu papel enquanto cidadão, o contabilista exerce sua atividade eticamente, agora nas novas modalidades de Contabilidade social e ambiental.

Diante do exposto, fica evidente que, atualmente, o contador deve ter uma formação abrangente, para que este profissional atenda as exigências da contabilidade financeira, assim como das ramificações desta. Por isso, a atuação do profissional contábil não deve se limitar apenas a função de fornecer informações úteis aos usuários sobre a situação patrimonial e financeira da empresa, mas, este também deve atuar como um profissional que instiga a empresa a promover o desenvolvimento, tanto, econômico, como social e ambiental (SÁ, 1999).

Quanto a conduta social do profissional contábil, Kroetz (1999, p. 9 – 10) diz que, “além da proposta de uma reflexão sobre a responsabilidade social do Contador, exercida pela Contabilidade, deve-se mostrar o alcance atual dessa ciência, chamando atenção para um vasto campo ainda a ser explorado, especificamente, na área social”. Diante disto, Sá (1999, p. 6) expõe que a “função social principal do contabilista é a de levar as células sociais à prosperidade e isto

ele o faz com a aplicação dos conhecimentos científicos para um comportamento eficaz da riqueza patrimonial”.

Assim, percebe-se que o profissional contábil contribui efetivamente para o desenvolvimento da sociedade, conforme Reis (2003):

Deve ser considerado um dever de todo contabilista demonstrar à sociedade sua responsabilidade social, utilizando seus conhecimentos e competências como forma de contribuir para o aumento da taxa de sucesso das empresas, gerando assim o desenvolvimento social e econômico de nosso país e, conseqüentemente, o desenvolvimento da própria profissão contábil. Com a ascensão da sociedade do conhecimento e a conseqüente redução da importância relativa dos processos industriais, o contabilista torna-se uma figura chave nos processos de gestão da formação empresarial por intermédio das ferramentas oferecidas pela contabilidade, em especial pela especialização da área gerencial. Neste novo contexto mundial, sendo que a informação é o maior valor, a sua correta e eficiente utilização pode gerar amplos benefícios sociais.

Haja vista que, o contabilista deve pautar sua atuação com lisura e competência técnica para exercer com eficiência e eficácia as suas atividades profissional no interior da empresa e, considerando, sua atuação com destaque a desenvolver um trabalho socioambiental. No intuito, de melhorar a vida da sociedade de modo geral e, assim possa mostrar sua função social afim de contribuir para o desenvolvimento econômico e social (PRIOLI, 2006).

De acordo com Reis (2003) “deve o contador ter plena consciência de sua importância no interior das organizações, gerando ações que possam provocar uma tomada de decisão socialmente responsável em todos os aspectos, por parte dos administradores”. Desta forma, cabe ao contador demonstrar a importância e os benefícios que as atividades socioambientais geram para a manutenção da saúde da organização no mercado. E sem medo de errar, o contador pode se destacar ainda mais no interior da organização, estimulando aos gestores a desenvolver as atividades socioambientais e, assim, contribuindo para fomentar o desenvolvimento econômico da empresa, da sociedade e a conservação do meio ambiente (SÁ, 1999).

### **3.2 Contabilidade Ambiental**

As informações produzidas pela a contabilidade ambiental veio fortalecer a ligação da organização com o público interessado nas informações contábeis (CARVALHO, 2012).

É importante frisar que Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade sobre o meio ambiente que modifiquem seu patrimônio. Esse conjunto de informações não é uma outra contabilidade, mas uma especialização (FERREIRA, 2011, p. 53).

Ribeiro (2010, p. 45), também aborda que a contabilidade ambiental é:

[...] uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Neste contexto a contabilidade ambiental vislumbra facilitar às decisões sobre a interação da organização com os recursos de natureza ambiental, através de procedimentos, como a seleção de indicadores e a análise de dados que possibilitem viabilizar a avaliação destas informações ligadas aos critérios de interação da empresa com o meio ambiente (KRAEMER, 2003).

Pois, de acordo com Ribeiro (2010) identificar e avaliar os eventos econômico-financeiros, decorrentes dessa área que afetam a situação patrimonial, bem como, o resultado da empresa é de competência da contabilidade de modo que, ao contabilizar esses eventos adequadamente, a contabilidade ambiental levantará informações para atender aos interesses dos usuários dessas informações, a tomarem decisões mais acertadas, bem como, dará condições aos gestores de tomarem medidas de proteção e preservação do meio ambiente.

Via de regra, os aspectos ambientais relacionados a empresa são contabilizados pelo fato de impactar positiva e/ou negativamente a situação econômico-financeira da organização.

Haja vista, que a contabilidade ambiental vislumbra contabilizar os itens patrimoniais e os de resultado de natureza ambiental, no sentido de evidenciar ao público a interação da organização com os recursos naturais. Sendo, que para contabilizar tais itens a contabilidade ambiental deve levar em consideração aos princípios fundamentais de contabilidade e acrescentar a nomenclatura tradicional destes itens o termo “ambiental”, fazendo constar nos demonstrativos e/ou relatórios

a parte os itens ambientais contabilizados. Assim, os itens patrimoniais devem ser contabilizados como ativo, passivo e patrimônio líquido ambiental. E assim, as contas de resultados também devem ser tratadas pela contabilidade ambiental como receita, custos, despesas, ganhos e perdas ambientais (CARVALHO, 2012; TINOCO; KRAEMER, 2011; RIBEIRO, 2010; BRAGA, 2010).

Contudo, é evidente que acrescentando à nomenclatura tradicional desses itens o termo ambiental, contabilizando e divulgando os nos demonstrativos a organização estará evidenciando otimizar a sua ligação com o meio ambiente, vislumbrando fortalecer a sua responsabilidade socioambiental empresarial no mercado.

Portanto, aqui se faz necessário apresentar sucintamente a diferença da contabilidade tradicional para a ambiental, segue o quadro 2 que mostra essas diferenças.

Quadro 2 - Diferenças entre a Contabilidade Tradicional e a Ambiental.

<b>CONTABILIDADE TRADICIONAL</b>	<b>CONTABILIDADE AMBIENTAL</b>
<b>Contabilidade Gerencial:</b> A identificação, a estimação, a análise e o uso do custo e de informações para tomada de decisões dentro de uma organização.	<b>Contabilidade Gerencial Ambiental:</b> Atua com foco centrado em balanços de massa, em fluxo de materiais, fluxo de energia e na informação do custo ambiental.
<b>Contabilidade Financeira:</b> Elaboração e divulgação de relatórios contábeis e financeiros, de uma organização aos usuários externos (por exemplo, acionistas, fornecedores, bancos, governo, comunidade etc.	<b>Contabilidade Financeira Ambiental:</b> De modo particular relatar os custos, despesas e passivos ambientais da responsabilidade empresarial e outras questões ambientais significativas.
<b>Contabilidade Nacional:</b> Desenvolvimento de informações diversas (econômicas e outras) para caracterizar a renda nacional e a saúde econômica.	<b>Contabilidade Nacional Ambiental:</b> Foca nos estoques e nos fluxos de recursos naturais, em custos ambientais, em custos de externalidade etc.

**Fonte:** Adaptado de Tinoco e Kraemer, 2011.

O quadro acima destaca a finalidade da contabilidade tradicional e ambiental e suas respectivas funções. Em que a contabilidade tradicional se preocupa com as

questões operacionais da atividade fim da empresa que afeta, tanto a situação patrimonial, quanto a situação econômico – financeira da organização. Enquanto, a contabilidade ambiental se preocupa, praticamente, com as questões ambientais que podem afetar a imagem institucional, o relacionamento da empresa com seus clientes, colaboradores, fornecedores e a comunidade e o público de um modo geral.

Logo.

A contabilidade financeira ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa, devendo assegurar que: a) os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e b) o desempenho ambiental tenha a ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam (BERGAMINI JR., 1999 *apud* TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 45).

Neste sentido a transparência dos eventos ambientais decorrentes da atividade da empresa é vital para a comparação das informações contábeis ambientais de empresa para empresa. Ribeiro (2010) comenta que, a transparência dessas informações é imprescindível para a avaliação de organizações pelos os usuários interessados nestas informações.

Se considerar os riscos e benefícios ambientais inerentes às peculiaridades de cada atividade econômica, bem como sua localização, a avaliação patrimonial conscientizará os diversos usuários das demonstrações contábeis sobre a conduta administrativa e operacional da organização. Nesse aspecto, a sociedade informada, e a empresa dando a conhecer seu empenho por um futuro que garanta condições ambientais às gerações vindouras, paralelamente ao desenvolvimento econômico. Ademais, uma vez informados, acionistas e investidores adquirirão para comparar organizações e indústrias. Por fim, as organizações oficiais de controle do meio ambiente estarão atentas às informações relativas aos efeitos da poluição, enquanto os credores e banqueiros estarão interessados nas informações ambientais que possam afetar a liquidez da organização ou sua continuidade (RIBEIRO, 2010, p. 45 – 46).

Assim, é necessário que a contabilidade forneça o tratamento contábil adequado dos eventos ambientais que afetam a situação econômica e financeira das organizações.

Para que, os aspectos ambientais não acabem prejudicando a continuidade das operações da organização, é decerto responsabilidade da contabilidade ambiental se antecipar e prever alterações na situação econômico-financeira da

organização decorrentes do seu relacionamento com os aspectos ambientais (FERREIRA, 2011; RIBEIRO, 2010; TINOCO; KRAEMER, 2011).

Portanto, a contabilidade social segue os mesmos preceitos da contabilidade ambiental. Visto que a contabilidade social visa gerar informações para os mais variados públicos afim de explicar os fenômenos que possam vir a alterar o patrimônio, possibilitando o controle, o planejamento e buscar auxiliar aos gestores para tomarem decisões certas no enfoque passado, presente e futuro, no intuito, de alcançar a prosperidade da empresa com a sociedade (KROETZ, 1999).

### **3.3 Contabilidade Social**

A contabilidade social não é uma nova ciência, mas sim, também um segmento da contabilidade tradicional. Todavia, a contabilidade social (CS) se preocupa em estudar as variações patrimoniais e financeiras da empresa, assim como também se preocupa com as questões sociais e ambientais que estão cada vez mais presentes no dia-a-dia das organizações (PRIOLI, 2006).

Santana (2006, p. 7) entende a Contabilidade Social:

[...] como a mensuração, reconhecimento e comunicação dos efeitos sociais e ambientais provocados pelas atividades econômicas que afetam a qualidade de vida de uma população, bem como do meio-ambiente no qual está inserida, pode-se falar, por consequência, em contabilidade socioambiental.

No entanto, conforme Sá (1996, p. 1):

A Contabilidade Social é um método de informação competente para evidenciar o que a empresa acrescenta à sociedade, em razão de sua existência e não se confunde e nem exclui as Contabilidades Financeira, de Custos ou qualquer outra que a empresa utilize.

De acordo com Sá (1996) comenta que a organização apresenta ao público de modo geral o valor que ela agrega a sociedade através da CS, que consolida sua imagem e gera efeito institucional positivo, por que abrirá há possibilidade do seu colaborador participar nos lucros da entidade e, também divulgará para a sociedade o quanto ela remunera a terceiros, ao mesmo tempo mostrará o quanto ela acrescenta e contribuirá para promover o desenvolvimento da comunidade.

Neste contexto Kroetz (1999, p. 10) explica que:

Genericamente, a Contabilidade Social visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da entidade, de modo que no final de cada exercício ou a qualquer momento se possa preparar

informes como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado.

Segundo Sá (1999) *apud* Becke (2004, p. 01) “refere-se ao uso da expressão **Contabilidade Social** para representar as circulações entre célula social e a sociedade com o objetivo de demonstrar sua **função social**”. Dessa forma, a Ciência Contábil oferece subsídios para munir a sociedade de informações úteis sobre a situação patrimonial e financeira da entidade, como também munir aos usuários das informações contábeis de modo geral da função social e ambiental da empresa através da contabilidade social e ambiental respectivamente.

Assim, a função social das empresas aparece atrelada as obrigações que a empresa tem em não prejudicar o bem-estar da coletividade e de não afetar o meio ambiente.

Nesta perspectiva Kraemer (2000, p. 2) afirma que, “para que a Contabilidade Social consiga sua efetivação e êxito, é preciso que a organização adote uma gestão participativa, envolvente e comprometida com todas as camadas que formam o sistema social e organizacional”. Dessa forma, a CS é responsável em demonstrar as atitudes da organização com o bem-estar de seus colaboradores e da comunidade em seu entorno, sem excluir, a preocupação pelas atividades ambientais que singulariza tamanha importância dos recursos naturais para a empresa.

Visto que “[...] a sociedade sempre esperou da Ciência Contábil sua parcela de comprometimento com a busca do bem-estar social”, segundo (KROETZ, 1998 *apud* PRIOLI, 2006, p.77). Diante disto, a contabilidade como ciência é capaz de desenvolver mecanismos úteis afim de contribuir para promover e de contribuir com a satisfação e o bem-estar da comunidade de forma geral.

Dessa forma, a empresa precisa que suas atividades socioambientais sejam conhecidas pela sociedade e, por isso, é importante buscar a transparência dessas atividades através da elaboração e publicação dos relatórios socioambientais.

#### **4 RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS**

Este capítulo destaca o balanço social e a demonstração do valor adicionado, visto que estes demonstrativos visam divulgar as informações de natureza ambiental e social das entidades.

Pois, segundo Sá (1996) o conjunto das tradicionais demonstrações contábeis evidenciam apenas as informações referentes a situação patrimonial, econômica e financeira da entidade e é necessário à contabilidade encontrar meios de realizar a evidenciação das informações socioambientais, para mostrar a todos os usuários a interação ambiental e social da organização.

De acordo com Sá (1996, p. 1) afirma que, “É preciso um sistema de demonstração que mostre a todos, além do que habitualmente se tem feito, o que a empresa é para o mundo social onde ela vive”. Assim a organização estará mostrando a todos a sua atuação socioambiental, que ressalta o que empresa acrescenta a sociedade.

Neste contexto, percebe-se que ainda que é necessário um maior interesse das empresas, assim como um maior empenho por parte dos profissionais contábeis, na divulgação do impacto social da entidade no ambiente em que está inserida. Para evidenciar as suas atividades as empresas, tradicionalmente, utilizam-se dos Relatórios de Administração, das Notas Explicativas, do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado entre outros relatórios utilizados para divulgar as informações aos usuários da contabilidade.

De acordo com Ribeiro (2010) a organização pode utilizar-se dos demonstrativos contábeis tradicionais, para reportar além das informações financeiras, às informações da interação social e ambiental da empresa aos usuários. É o caso do Balanço Patrimonial, que pode evidenciar as informações ligadas aos recursos de natureza social e ambiental junto com as informações da situação patrimonial da organização. Haja vista, que as informações podem ser analisadas mais facilmente em conjunto pelo o usuário.

As demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidas todas as informações pertinentes à situação patrimonial e ao desempenho da empresa em determinado período. A adição das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados do período (RIBEIRO; MARTINS, 1998 *apud* TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 239).

Haja vista, que os demonstrativos contábeis são considerados os principais canais de comunicação entre a sociedade e a organização que deve prestar contas ao seu público de modo geral, sobre sua conduta e sua situação econômico-

financeira (RIBEIRO, 2005 *apud* CARVALHO, 2012). Assim, cabe a empresa fazer constar nas demonstrações financeiras ou nos relatórios sociais – Balanço Social, os eventos e transações econômico-financeiros, que remetem a interação da organização com o meio ambiente (RIBEIRO, 2010).

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade n. 1.003/2004, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 15, espera-se que as demonstrações que contenham informações de natureza social e ambiental quando elaboradas deve evidenciar os dados e as informações de natureza socioambiental da organização, que podem ser ou não extraídos da contabilidade. Logo, os relatórios sociais – o Balanço Social (BS) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) - quando elaborados são específicos para divulgar os dados e as informações da interação social e ambiental da organização a todo o público (BECKE, 2004).

#### **4.1 Balanço Social**

O Balanço Social surgiu na França, em meados de 1970, com o objetivo de fazer menção, as informações ambientais e sociais desempenhas pelas entidades. Enquanto no Brasil este começou a ser discutido por acadêmicos e profissionais contábeis, nos anos 80, sendo que foram publicadas as primeiras edições deste relatório social no Brasil, no final dos anos 80, conforme (TINOCO; KRAEMER, 2011).

Segundo Becke (2004, p. 1), atualmente:

O balanço social é instrumento consagrado pela doutrina contábil como destinado a evidenciar, periodicamente, por intermédio de dados qualitativos e quantitativos, ações assumidas e praticadas pela Entidade na interação (direta ou indireta) com o entorno. Em poucas palavras, o balanço social é instrumento de demonstração de função social.

Assim, o BS é considerado uma ferramenta gerencial que reúne dados qualitativos e quantitativos e tem a finalidade de tornar pública as informações referentes as atividades ambientais e sociais da empresa. Portanto, o Balanço Social é um instrumento de divulgação de informações de desempenho da atuação ambiental e social da organização ao público de maneira geral (KROETZ, 1999; TINOCO; KRAEMER, 2011).

De acordo com Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) (2005 *apud* Fedato, 2005, p. 50) “[...] o balanço social, um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais, o qual é dirigido aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade”. Desta forma, a organização utiliza-se deste demonstrativo para fornecer ao público às informações da sua interação com o meio ambiente e com a comunidade em geral. Sendo que, a sua divulgação é facultativa de acordo com a (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA 15).

Segundo, a NBC T 15 versa que, quando a organização divulgar a demonstração que evidencia as informações sociais e ambientais é recomendado divulgar esta demonstração como informação complementar às demonstrações contábeis e não como notas explicativas. Neste caso, quando for divulgado é recomendado divulgar o balanço social como informação complementar às demonstrações contábeis.

Sobre esta concepção Becke (2004, p. 18) destaca que:

[...] o balanço social revela-se adequado para a demonstração do desempenho e avaliação da responsabilidade econômica, social e ambiental da entidade. Isto se deve ao apoio teórico propiciado pela doutrina contábil (condição indispensável para a Ciência) e à sua aceitação como novo instrumento de informação adotado pela Contabilidade brasileira, o que lhe confere status de novo demonstrativo contábil.

Neste contexto, é evidente que o surgimento da contabilidade ambiental e social implicou na geração de dados e informações da atuação ambiental e social da organização que por sua vez essas informações também devem ser divulgadas (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA 15). Por isso, a contabilidade como a ciência da informação deve encontrar meios de divulgar essas informações ao público, segundo (TINOCO; KRAEMER, 2011). Quer seja, com a inclusão dessas informações nos demonstrativos contábeis tradicionais, quer seja divulgadas como informações complementares utilizando o BS para tornar pública as informações sobre a atuação ambiental e social da empresa aos mais diferentes usuários, conforme abordado por (BECKE, 2004; RIBEIRO, 2010).

Assim, o balanço social é o demonstrativo específico consagrado pela contabilidade para evidenciar os dados e as informações da atuação ambiental e social da empresa ao público de maneira geral (BECKE, 2004).

Neste contexto, a NBC T 15, instituída pela resolução nº 1.003/04 do CFC, versa sobre as informações de natureza social e ambiental que refere-se, “Esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade” (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA 15).

Sendo que, o quadro 3 a seguir, mostra especificamente o tipo e a natureza das informações socioambientais a serem evidenciadas nos relatórios sociais quando divulgados, segundo a (RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE nº 1.003/2004).

Quadro 3 – Informações a serem divulgadas nos Relatórios Socioambientais.

<b>INFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS A SEREM DIVULGADAS</b>	
<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>CONTEÚDO DE DIVULGAÇÃO</b>
Geração e Distribuição de Riqueza	A riqueza gerada e distribuída pela entidade deve ser apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC TG 09.
Os Recursos Humanos	Divulgar as informações referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade. Bem como, divulgar outras informações que a empresa julgar necessárias, mesmo, sendo informações positivas ou negativas relacionadas a seu contingente de colaboradores.
A Interação da Entidade com o Ambiente Externo	A empresa deve divulgar as informações relativas a seu relacionamento com a comunidade na qual a entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.
A Interação com o Meio Ambiente	a) investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; b) investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; c) investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; d) investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade; e) investimentos e gastos com outros projetos ambientais; f) quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; g) valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; h) passivos e contingências ambientais.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base na Resolução CFC nº 1.003/2004, 2015.

De acordo com o quadro acima a divulgação das informações socioambientais é vital para a organização, pois mostra à todos os públicos a sua preocupação com a proteção do meio ambiente e com o bem-estar da comunidade de maneira geral. Desse modo, demonstrando a sua responsabilidade socioambiental empresarial para os mais variados usuários dessas informações (KROETZ, 1999).

Além de divulgar as informações especificadas no quadro 3 acima, a empresa também pode divulgar outras informações que julgar necessárias ou complementar as informações sociais e ambientais trazidas pela (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004).

Dessa forma, quando for divulgado, o BS deve evidenciar as informações da interação social e ambiental da organização e divulgar este demonstrativo como informação complementar às demonstrações contábeis. Assim, apesar do Conselho Federal de Contabilidade ter instituído a norma citada acima, esta resolução não estabelece a obrigatoriedade da organização divulgar as informações de natureza socioambiental, cabendo a empresa voluntariamente, acatar as especificações desta norma e divulgar essas ações para a sociedade e o público de forma geral que tenham interesse nos relatórios sociais.

Como exemplo de transparência dessas informações, observa-se que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) divulga, desde 2007, o Balanço Social com a nomenclatura de Balanço Socioambiental. Na edição de 2013, apresentou este demonstrativo composto por 126 páginas. Necessários para evidenciar teoricamente as suas atividades de caráter de Gestão Institucional; Gestão de Pessoas; Gestão de Registro, Fiscalização, Normatização e Educação Continuada; Gestão Socioambiental e, por fim apresenta o Balanço Socioambiental em Dados que evidencia os demonstrativos e quadros de natureza contábil, incluindo nestes a Demonstração do Valor Adicionado (BALANÇO SOCIOAMBIENTAL – CFC, 2013).

Nota-se que o número expressivo de páginas destinadas para este demonstrativo, acaba sendo alvo de diversas críticas, tanto por parte de seus usuários internos como externos, pois esta forma de apresentar as suas atividades acaba por desestimular o leitor, inclusive pela falta de coesão das informações.

Haja vista, que a Demonstração do Valor Adicionado configura-se parte dos relatórios socioambientais, conseqüentemente faz parte do Balanço Social, sendo

assim recomenda-se divulgá-la junto a este. Deste modo, o Balanço Social é composto pela DVA que mostra à sociedade e a todos os interessados nessas informações, o quanto a organização agregou de valor aos recursos adquiridos de terceiros e, a forma como ela distribuiu para as partes beneficiadas (KROETZ, 1999).

De acordo com Kroetz (1999, p. 14) “observa-se que a Demonstração do Valor Adicionado encontra-se associada à esta estrutura, porém reconhece-se a sua autonomia, como demonstração que tem características próprias, podendo ser divulgada em separado do Balanço Social, até por ter enfoque quase que exclusivamente econômico”.

#### **4.2 Demonstração Do Valor Adicionado**

Segundo a resolução do Conselho Federal Contabilidade (CFC) nº. 1.138/08 a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) “representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período”. Sendo assim, a DVA integra o Balanço Social das instituições.

Mas, este demonstrativo trata de fluxo de informações específicas. De acordo com Dalmácio (2004 *apud* Kitahara, 2012, p. 73) diz que, “A Demonstração do Valor Agregado fornece uma visão abrangente sobre a real capacidade de uma entidade na produção de riqueza para o país”.

Portanto, a demonstração do valor adicionado ou agregado como se refere a essa demonstração alguns autores. É de acordo com Santos (1999 *apud* Ribeiro, 2010) diz que a, DVA é uma ferramenta que mostra a capacidade da entidade em gerar e distribuir riquezas, além disso esse demonstrativo faz parte do conjunto dos relatórios sociais por sua capacidade de enriquecer o conjuntos desses relatórios e mostrar o quanto a organização agregou e como ela distribui esta riqueza gerada.

Sendo assim, é importante entender como a riqueza gerada da organização é distribuída e estruturada na DVA. Recomenda-se repartir à riqueza criada da seguinte forma, “A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: a) pessoal e encargos; b) impostos, taxas e contribuições; c) juros e aluguéis; d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; e e) lucros

retidos/prejuízos do exercício” (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA GERAL 09).

Em suma, a distribuição da riqueza gerada se dá:

Do ponto de vista dos agentes sociais, importa saber como o valor adicionado gerado pela entidade é repartido e quais são os segmentos beneficiários. Estes são: a) o pessoal, que aporta seu trabalho à empresa, recebendo em contrapartida salários e benefícios sociais; b) os acionistas, que, ao integralizarem o capital da empresa, recebem em troca uma remuneração repartível, o dividendo e outra de caráter não repartível, as reservas; c) o estado, via Imposto de Renda e outros impostos diretos, indiretos e taxas; e d) os financiadores, aqueles que aportam recursos à empresa a título de financiamento, e são remunerados por juros, conforme (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 74).

Sendo assim, de fato a riqueza gerada pela a organização no exercício social é distribuída proporcionalmente entre as partes – internas e externas a empresa – que de alguma forma colaboraram para a criação destas riquezas. A DVA evidencia, também como a riqueza gerada durante o exercício social é distribuída e quem são os beneficiados na repartição dessas riquezas, conforme a redação da (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA GERAL 09).

Deste modo, de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG 09 apresenta em seu escopo dois tipos de DVA. Sendo, o primeiro tipo indicado para as empresas em geral – empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços – que devem elaborar a DVA considerando o modelo I, recomendado à estas organizações. Enquanto, é recomendado às instituições financeiras e de seguros utilizarem os modelos II e III, desta norma para apresentarem a DVA, que são específicos à atividade dessas organizações conforme a (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TEORIA GERAL 09).

É necessário observar, ainda que:

“A entidade, sob a forma jurídica de sociedade por ações, com capital aberto, e outras entidades que a lei assim estabelecer, devem elaborar a DVA e apresentá-la como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social. É recomendado, entretanto, a sua elaboração por todas as entidades que divulgam demonstrações contábeis” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009).

É importante salientar que a Norma Brasileira de Contabilidade Teoria Geral 09, destaca que a DVA deve ser elaborada e divulgada junto as outras peças contábeis ao final do exercício financeiro. E assim como os demais demonstrativos contábeis, os relatórios que compõem o balanço social, incluindo a DVA são

passíveis de serem auditados, o que contribui para uma maior credibilidade das informações contábeis assim como das informações de natureza ambiental e/ou social, apresentadas pelas entidades.

Percebe-se, também, que a DVA apresenta importantes informações para a tomada de decisão, pois:

“Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. A decisão de recebimento por uma comunidade (Município, Estado e a própria Federação) de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultado por si só não é capaz de oferecer” (NBC TG 09, item 12).

Neste contexto, esse demonstrativo enriquece o conjunto das demonstrações contábeis, com o seu volume de informações que é de grande valia para todos os usuários internos e externos à empresa interessados nessas informações.

## **5 METODOLOGIA**

A proposta deste capítulo é demonstrar a forma como está pesquisa foi executada e, de que forma se deu a análise e interpretação dos resultados obtidos.

A contextualização teórica desta pesquisa se deu através da revisão bibliográfica em artigos científicos, livros, textos, normas legislativas específicas, assim como em monografias, dissertações, teses e também em revistas que trataram de assuntos relacionados ao tema desta pesquisa, de forma geral utilizou-se, também, de material disponibilizado na internet.

Quanto, a forma, este estudo é classificado como pesquisa quantitativa que considera que tudo pode ser quantificável, isso significa traduzir opiniões em números e informações para classificá-las e analisá-las. E requer o uso de recursos e técnicas estatísticas, como a percentagem e a média, segundo (SILVA; MENEZES, 2005).

Desta forma, as características exploratórias, também estão presentes nesta pesquisa, porque não há registro de pesquisa realizada nesta área na região:

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipótese. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que

tiveram experiência práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso (GIL, 1991 *apud* SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

Este estudo possui, também, características descritiva pois “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento” (GIL, 1991 *apud* SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

Assim, o levantamento e a coleta de dados desse estudo se deu através da elaboração e a aplicação de questionário. O qual é composto por questões abertas e fechadas. Sendo estas elaboradas no intuito de colher informações necessárias para desenvolver esse estudo, assim como aquelas foram elaboradas no intuito de descobrir o entendimento dos alunos concluintes a respeito dos assuntos ligados a responsabilidade socioambiental empresarial.

Esse questionário está estruturado em duas etapas, sendo que a primeira é composta por perguntas que possibilitaram traçar um perfil básico dos formandos em Ciências Contábeis; enquanto a segunda parte aborda o conteúdo inerente a Responsabilidade Social e Ambiental Empresarial, que foi elaborada no intuito de descobrir o entendimento dos formandos quanto a atuação do contabilista a respeito da Responsabilidade Socioambiental Empresarial. O modelo do questionário está disponível no apêndice A, deste trabalho.

O público alvo desta pesquisa foram todos os 19 alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFAL, Campus do Sertão na Unidade de Ensino de Santana do Ipanema, que estão matriculados e cursando o 7º e 8º períodos do curso, no semestre letivo de 2015.1. Na oportunidade foram aplicados questionários a todos esses concluintes desse semestre letivo.

Para a tabulação e posterior análise dos dados coletados, foram realizados:

- (i) Em um primeiro momento os questionários foram enumerados para possibilitar uma melhor análise e interpretação dos dados;
- (ii) Em seguida, os resultados foram extraídos manualmente com o auxílio de calculadora financeira hp 12c, que possibilitou tabular os dados em percentagens, facilitando a análise e interpretação dos resultados encontrados;
- (iii) Logo em seguida, os resultados encontrados foram inseridos no Excel, que foi utilizado para gerar gráficos e tabelas no escopo do trabalho para ilustrar, facilitar a compreensão e interpretação dos resultados; e
- (iv)

Por último, estes resultados foram expostos para análise e discussão, em tópico específico.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico é discutido e contextualizado os dados encontrados a partir da realização desse estudo. De modo, a promover o entendimento do leitor quanto a visão dos discentes concluintes do bacharelado em Ciências Contábeis, no semestre letivo de 2015.1, do Campus do Sertão da UFAL, sobre o assunto proposto nesta pesquisa.

Assim, a tabela 1 a baixo, identifica o perfil dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, na Unidade de Santana do Ipanema.

Tabela 1 - Perfil dos Discentes do Bacharelado em Ciências Contábeis, ano letivo de 2015.

CURSO	IDADE	SEXO		PERÍODO EM CURSO		MUNICÍPIO DE ORIGEM		Região	UF
		Masc.	Fem.	7º	8º	S. do Ipanema	Outro		
1	23		x	x		x		Médio Sertão	AL
2	36	x			x	x		Médio Sertão	AL
3	23		x		x	x		Médio Sertão	AL
4	23		x		x	x		Médio Sertão	AL
5	24		x		x	x		Médio Sertão	AL
6	21	x			x	x		Médio Sertão	AL
7	23		x		x		São J. da Tapera	Médio Sertão	AL
8	21	x			x		P. das Trincheiras	Médio Sertão	AL
9	21		x		x		Ouro Branco	Médio Sertão	AL
10	24		x	x			Delmiro Gouveia	Alto Sertão	AL
11	25	x		x	x	x		Médio Sertão	AL
12	24	x		x			Batalha	Bacia Leiteira	AL
13	24		x	x			Feira Grande	Agreste	AL
14	22		x	x			E. de Alagoas	Bacia Leiteira	AL
15	21		x		x		Mata Grande	Alto Sertão	AL
16	24	x			x		S. R. Palmeira	Médio Sertão	AL
17	50	x			x		Maceió	Grande Maceió	AL
18	23		x	x			Palestina	Bacia Leiteira	AL
19	22		x		x		P. dos Índios	Agreste	AL

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com tabela 1, acima, a média de idade dos concluintes é de aproximadamente 25 anos de idade. Também, mostra que dois formandos possuem idade acima da média, demonstrando que a busca pelo o conhecimento não depende de idade.

Através dos dados apresentados pode-se concluir que as mulheres são a maioria dos formandos que estão buscando a contabilidade como profissão, pois a participação dos homens corresponde à 37% do total dos concluintes, enquanto o público feminino predomina com 63% do total dos concluintes.

Além disso, a tabela 1, também mostra que todos os discentes concluintes do bacharelado em Ciências Contábeis, da UFAL no Campus do Sertão, Unidade de Santana do Ipanema são oriundos do Estado de Alagoas, sendo que 37% deles são de Santana do Ipanema e 63% desses são oriundos de outros municípios do estado. Verifica-se ainda, que 58% dos formandos são de diferentes Municípios da região do Sertão alagoano - incluindo Santana do Ipanema - e que 42% dos alunos concluintes originam-se de outras regiões do Estado de Alagoas. Estes dados expõem que a grande maioria dos concluintes de Ciências Contábeis são da região do Médio Sertão de Alagoas.

É importante frisar que foram consideradas as regiões de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), que definiu as malhas Municipais digitais do estado de Alagoas; e a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio / Superintendência de Planejamento e Políticas Públicas, que define a malha Municipal do Estado de Alagoas do ano de 1991, aos dias atuais.

A pesquisa revela que é unânime a percepção dos futuros profissionais contábeis sobre a necessidade de serem ministrados conteúdos referente a responsabilidade socioambiental empresarial em sala de aula durante o curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

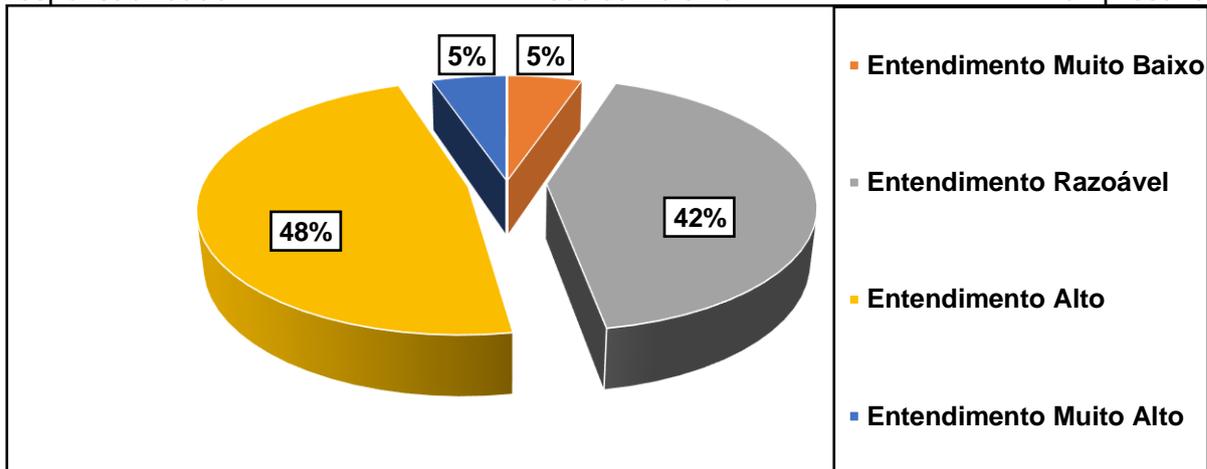
Diante deste resultado, percebe-se que os concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFAL, no Campus do Sertão apontam como sendo muito importante para a vida do futuro profissional contábil que durante a sua formação acadêmica estes possam conhecer os assuntos dessa área. Colaborando, desta forma com a proposta do Projeto Político Pedagógico (2009, p. 8) no que se refere ao perfil do egresso visto que este define “O perfil do Profissional a ser formado deverá ter capacidade para atuar no mercado [...] adotando uma postura ética, consciente de sua função social e de sua responsabilidade civil e penal [...]”.

Recebendo essa formação espera-se que o contabilista possa evidenciar sua função social no intuito de contribuir para à empresa promover atividades socioambientais. Na perspectiva que as atividades econômicas não venham a

provocar prejuízos para o meio ambiente e para a sociedade de maneira geral. Afim de aliar o crescimento econômico com o bem-estar social.

A pesquisa realizada com os formandos em ciências contábeis, demonstra ainda o entendimento destes sobre o significado de responsabilidade socioambiental, conforme é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Entendimento dos concluintes do curso Ciências Contábeis sobre responsabilidade socioambiental empresarial.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 1 acima evidencia a percepção dos formandos em Ciências Contábeis pela UFAL, na Unidade de Santana do Ipanema, sobre responsabilidade socioambiental empresarial. A pesquisa aponta que mais da metade dos concluintes que corresponde a 53% destes, acreditam que seu entendimento é alto ou muito alto a respeito de responsabilidade socioambiental empresarial, enquanto que 47% dos alunos atribuíram uma nota muito baixa ou razoável sobre o seu entendimento do que significa RSE. Apesar dessas proporções não serem desproporcionais, é importante salientar que nenhum dos pesquisados apontou como nulo o seu conhecimento sobre o assunto e que apenas 5% destacaram como muito baixo seu entendimento sobre RSE.

Apesar desses percentuais sobre o entendimento dos formandos, está pesquisa constatou no conteúdo das falas dos alunos as justificativas das respostas, quando apresentadas, a respeito de como os formandos conceituam a responsabilidade socioambiental empresarial, as explicações usadas por eles apresentavam conceitos vagos, conforme: (i) sendo para 5% dos formandos responsabilidade socioambiental empresarial significa Sustentabilidade; (ii) Já para 40% dos formandos a responsabilidade socioambiental empresarial significa a preocupação da empresa em evitar que a sua atuação empresarial provoque danos

ao meio ambiente; (iii) para 29% dos alunos entrevistados responsabilidade socioambiental empresarial significa a evidenciação da preocupação da empresa com o meio ambiente e com a sociedade que está inserida; e (iv) enquanto 26% dos formandos não apresentaram conceito para responsabilidade socioambiental empresarial, alegaram justificando que não conhecem muito sobre o assunto.

Ainda com a intenção de evidenciar os resultados no que se refere ao entendimento dos futuros profissionais contábeis sobre responsabilidade socioambiental empresarial, a tabela 2 apresenta alguns dados sobre este tema.

Tabela 2 - Informações sobre responsabilidade socioambiental empresarial.

DISC.	CONHECE OS RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS		CONHECE EMPRESA QUE PUBLICA OS RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS		DIVULGAR AS INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS		PESQUISOU SOBRE INFORMAÇÃO SOCIAL E/OU AMBIENTAL	
	Sim	Não	Sim	Não	Dfs	Relatório a Parte	Sim	Não
1		X	X			X	X	
2		X		X		X		X
3		X		X		X		X
4		X		X		X		X
5		X		X		X		X
6		X	X			X	X	
7		X	X		X			X
8		X		X	X		X	
9		X	X			X		X
10		X		X		X		X
11		X		X		X	X	
12		X		X		X		X
13		X		X		X		X
14		X		X		X		X
15		X		X		X		X
16		X		X		X	X	
17		X		X		X	X	
18		X		X		X	X	
19		X		X		X		X

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A tabela 2 acima mostra uma informação surpreendente, em que todos os concluintes afirmaram não conhecer os relatórios socioambientais. E destes, 79% disseram que não conhecem empresa que publica esses relatórios.

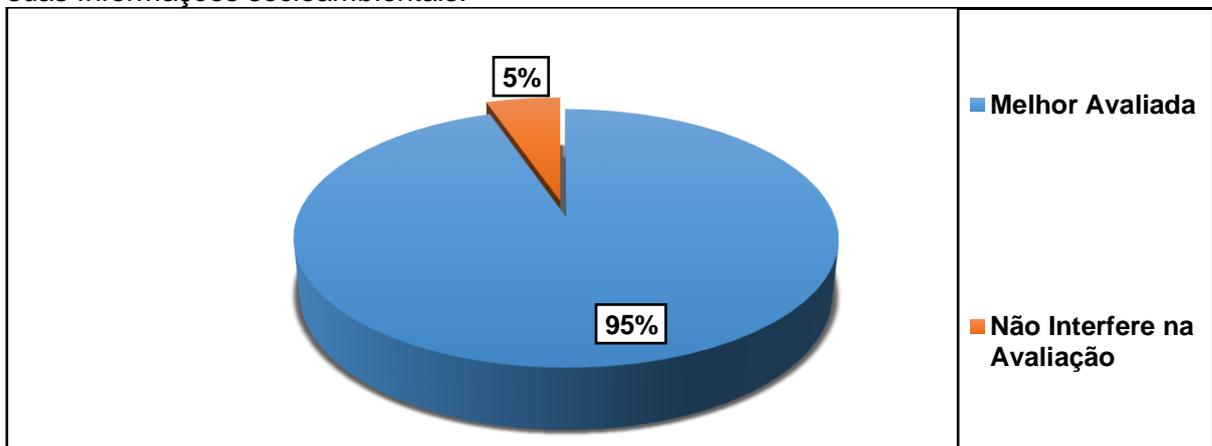
Assim a tabela 2 acima mostra que 89% dos alunos afirmaram ser nos relatórios a parte a melhor maneira da empresa divulgar as suas informações

socioambientais. Já, 63% dos concluintes afirmaram nunca terem pesquisado sobre informações social e/ou ambiental, enquanto apenas 37% deles já haviam pesquisado sobre esses assuntos.

Além disso, espera-se que para despertar o interesse do aluno a pesquisar sobre os relatórios socioambientais; a buscar essas informações de empresas que as divulgue; de buscar entender a melhor maneira da empresa divulgar essas informações; e estimular o interesse do aluno por assuntos frente a RSE. É preciso que o mesmo tenha contato com esses assuntos. O que de fato, como mostra a tabela 2 acima, não aconteceu com os formandos entrevistados. Portanto, essa tabela evidencia a falta de conhecimentos dos concluintes deste semestre letivo de 2015.1, a respeito dos assuntos ligados a responsabilidade socioambiental empresarial.

Neste contexto, o gráfico 2 abaixo identifica a percepção dos concluintes sobre as empresas que divulgam as informações socioambientais de seus produtos e serviços ao público.

Gráfico 2 – Percepção dos formandos em relação a avaliação das empresas que divulgam suas Informações socioambientais.



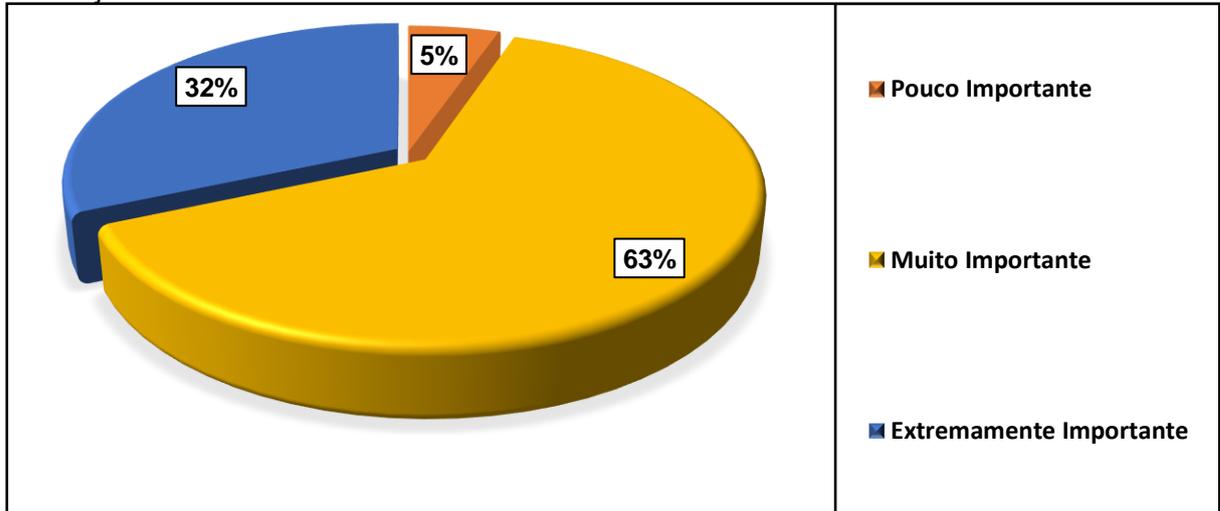
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Conforme o gráfico 2 acima, 95% dos alunos respondentes disseram que a empresa que divulga as informações socioambientais de seus produtos e serviços é mais bem avaliada por todos os envolvidos com ela, do que a empresa que não divulga essas informações para todos interessados.

Visto que a contabilidade contribui para a transparência das informações, incluindo à divulgação das atividades socioambientais promovidas pela empresa, assim, é importante para a empresa mostrar a sua preocupação quanto aos aspectos socioambientais, através dos relatórios contábeis. Neste contexto o gráfico

3, a seguir, apresenta a percepção dos formandos entrevistados sobre a importância do contabilista registrar tais atividades.

Gráfico 3 - A conduta do contabilista que registra as atividades socioambientais da instituição.

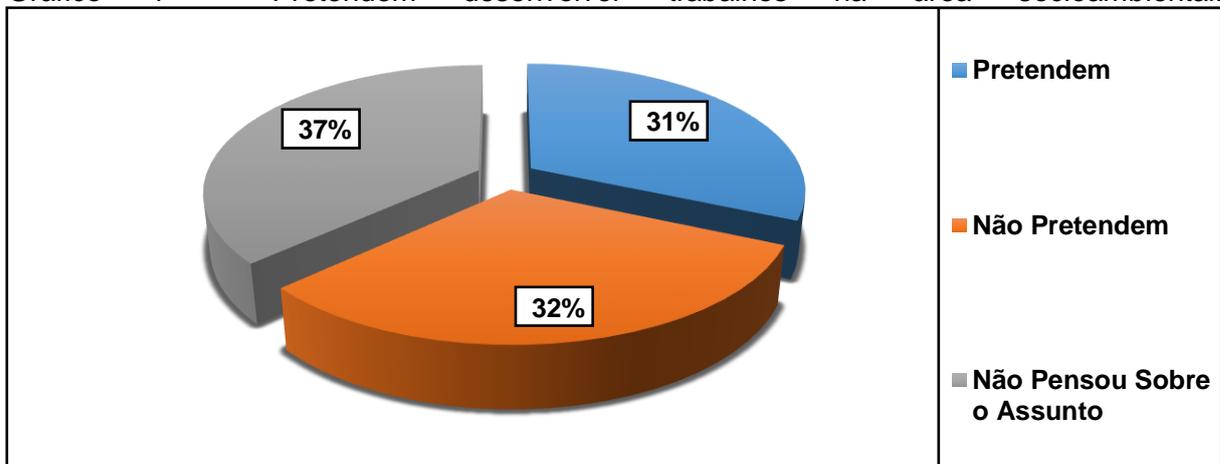


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Do total de alunos respondentes 95% disseram que a conduta do contador em registrar contabilmente as ações socioambientais é muito importante e/ou extremamente importante, conforme o gráfico 3 acima. O que deixa claro a importância percebida, pelos concluintes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis em Santana do Ipanema, no que se refere a responsabilidade dos profissionais contábeis em registrar e divulgar as informações de natureza social e ambiental da empresa.

Neste contexto, o gráfico 4 abaixo, apresenta a intenção dos futuros profissionais contábeis em desenvolverem trabalhos ligados à área socioambiental.

Gráfico 4 – Pretendem desenvolver trabalhos na área socioambiental.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 4 acima mostra que dos respondentes 31% afirmaram que pretendem no exercício da profissão contábil desenvolver algum tipo de trabalho relacionado a área socioambiental, enquanto 69% dos concluintes até então não haviam pensado sobre o assunto ou disseram que não pretendem desenvolver trabalhos nessa área. O que demonstra a falta de interesse por parte da maioria dos alunos pelos assuntos ligados a responsabilidade socioambiental empresarial.

Verifica-se então, que os formandos conhecem a seriedade da Responsabilidade Social e Ambiental Empresarial, pois estes entendem ser importante para os negócios da empresa a prática da responsabilidade socioambiental no mercado. Assim como, percebe-se que os concluintes reconhecem a importância do papel do contabilista no que se refere a evidenciação destas informações, mas um baixo percentual destes demonstra interesse em desempenharem atividades profissionais voltadas a área socioambiental, ao tempo em que parte destes alunos afirmam ter um baixo nível de entendimento sobre este conteúdo e, assim como também, afirmam não conhecerem os relatórios sócio ambientais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia está crescente a exigência do consumidor, da sociedade de maneira geral para que a empresa encontre maneiras de evitar que suas atividades empresariais provoquem prejuízos sociais e danos aos recursos naturais. Desse modo, a instituição procura buscar a promover o bem-estar social, a proteção, a preservação ambiental e neste processo o apoio do contabilista é fundamental para à empresa promover atividades ligadas à responsabilidade socioambiental empresarial. Assim espera-se que o contador possa auxiliar a empresa a promover atividades socioambientais, de modo que essas ações contribuam para evitar que as atividades principais da instituição não venham causar danos ao meio ambiente e a sociedade.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi o de entender a percepção dos alunos do último ano do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, da UFAL na Unidade de Santana do Ipanema/AL, sobre a atuação do contabilista a respeito dos aspectos da responsabilidade socioambiental empresarial.

Para tanto, esta pesquisa primeiramente traçou alguns aspectos do perfil dos formandos em Ciências Contábeis da UFAL no campus do Sertão, evidenciou que todos os formandos são alagoanos, de diferentes regiões do Estado, sendo que a maioria dos concluintes originam-se da região do Médio Sertão Alagoano, onde está situado o município de Santana do Ipanema. Observe-se, ainda, que mais da metade dos formandos são Mulheres e que a média de idade dos concluintes é de 25 anos.

A pesquisa verificou que embora os alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis em Santana do Ipanema entendem a importância da conduta do contador em registrar contabilmente as atividades socioambientais da empresa, a maioria deles afirmaram que não pretendem desenvolver trabalhos voltados à área socioambiental. Sendo que os formandos reconhecem, também, que as ações socioambientais são importantes para a imagem da instituição e conseqüentemente para a continuidade desta no mercado.

Além disso, todos os alunos também acreditam ser necessário que ao longo da formação dos futuros profissionais contábeis, sejam ministrados conteúdos referentes a responsabilidade socioambiental empresarial, em sala de aula durante a

graduação. Evidencia-se, ainda, que os formandos sabem da importância do termo RSE no mercado, mas conhecem muito pouco sobre o assunto.

A realização desta pesquisa possibilitou mostrar que o conhecimento dos formandos sobre os assuntos ligados à responsabilidade socioambiental não é suficientemente condizente com o que propõem o PPP do curso sobre o perfil do profissional contábil formado pelo o curso de Ciências Contábeis - UFAL, Campus do Sertão na Unidade de Santana do Ipanema. Pois, essa pesquisa mostra que os formandos possuem baixo conhecimento a respeito de responsabilidade social e ambiental, o que conseqüentemente sugere que durante a graduação os alunos passem a ter um maior contato com os conteúdos relacionadas a essa área.

Portanto, esta pesquisa aponta que há falta de conhecimento, por parte dos futuros profissionais contábeis sobre os assuntos socioambientais, pode estar influenciando o pouco interesse dos formandos em desempenharem atividades profissionais voltadas a área socioambiental, visto que, este trabalho não têm a finalidade de esgotar os conteúdos referentes a esta e a outras questões relacionadas a esta área de estudo, percebe-se que esta indagação, assim como outras questões podem originar a realização de novas pesquisas.

Assim, espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para o desenvolvimento da região do Médio Sertão Alagoano, à medida que estimule o surgimento de novos trabalhos que evidenciem a importância dos assuntos socioambientais. Além disso, busca-se estimular a promover à prática de responsabilidade socioambiental empresarial na região.

## REFERÊNCIAS

BECKE, V., L. **Contabilidade social**: do balanço social aos informes de sustentabilidade, 2004. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/adm/arquivosclientes/448892/Vera-Luise-Becke-Contabilidade-Social.doc?tipo=arq>>. Acesso em: 02 de jul. de 2015.

BRAGA, C., (Org.). **Contabilidade ambiental**: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

BRANDÃO, T., F. et al. As ciências contábeis inseridas na sustentabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, nº 183, p. 79-93, maio / junho, 2010.

BRAVOS, A., L.; Neto, M., G.; Moraes, P., J., F. **Gestão ambiental aplicada a micro e pequenas empresas**. 2010, 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, Marília, SP, 2010.

CARVALHO, G., M., B., de. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. rev., 4. ed. rev. e atual., 4. ed. rev. e reimpr. Curitiba: Juruá, 2012. 218p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a instrução que altera o item 3 da NBC TG 09- Demonstração do Valor Adicionado. Resolução CFC nº 1.162/09, de 27 de março de 2009. **Lex**: Coletânea de legislação e jurisprudência, Brasília, p. 1 – 1, jan./mar., 1. Trim. de 2009. Legislação Federal e marginalia. –CFC n. 923, 3 de dezembro de 2015. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1162.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1162.doc)>. Acesso em: 3 de dez. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a instrução sobre a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Resolução CFC nº. 1.003, de 19 de agosto de 2004. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, Brasília, p. 40-42, jul./set., 3. Trim. de 2004. Legislação Federal e marginalia. -CFC n. 861, 02 de junho de 2015. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1003.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc)>. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a instrução sobre a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Resolução CFC nº. 1.138/08, de 21 de novembro de 2008. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, Brasília, p. 1 – 17, out./dez., 4. Trim. de 2008. Legislação Federal e marginalia. –CFC n. 919, 30 de novembro de 2015. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1138.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1138.doc)>. Acesso em: 30 de nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: **Balanço socioambiental**, 2013: evolução e valorização da contabilidade. Brasília: CFC, 2013. 126p.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Demonstração da responsabilidade social** - Comissão de estudos de responsabilidade social, 2009. Disponível em:<[www.crcrs.org.br](http://www.crcrs.org.br)>. Acesso em: 07 de Abr. 2015.

FEDATO, M., C., L. **Responsabilidade social corporativa**: benefício social ou vantagem competitiva? Um estudo das estratégias de atuação social empresarial e sua avaliação de resultados. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, SP, 2005.

FERREIRA, A., C., de S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável** – inclui Certificados de Carbono. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREITAS, A., G., de et al. **A evolução do pensamento contábil: uma reflexão sobre as tendências e desafios para o profissional contábil como agente de mudanças e responsabilidade social no século XXI**. Presidente Prudente, SP: 2005.

FREY, I., A. et al. Demonstração do valor adicionado: um estudo sobre o valor distribuído pelo o segmento de bancos da BM&F Bovespa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 19º, 197C, 2012, Belém. **Anais...** Pará, PA: HANGAR: CFC, 2012. 14p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: bases e referenciais; bases cartográficas; malhas digitais, 2010. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais.html>>. Acesso em: 11 de jan. de 2016.

CUSTODIO, A., L., DE M.; MOYA, R., (Coord.). **Indicadores ethos de responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Institutos Ethos, 2007.

KITAHARA, J., R. **Responsabilidade social empresarial e desempenho financeiro das empresas: evidências do Brasil**. 2012. 332 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, SP, 2012.

KRAEMER, M., E., P. **A contabilidade medindo sua responsabilidade social**, 2000. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos24/contabilidade-social/contabilidade-social.shtml>>. Acesso em: 02 de jul. de 2015.

\_\_\_\_\_. A contabilidade rumo à pós-modernidade: um futuro sustentável, responsável e transparente. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. IX, 2003, Gramado. **Anais...** Rio Gramado, RS; 2003.

KROETZ, C., E., S. **Contabilidade social**, 1999. Disponível em: <[http://www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%5CGest%C3%A3o%20dos%20Recursos%20Naturais/157\\_1\\_arquivo\\_csocial.pdf](http://www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%5CGest%C3%A3o%20dos%20Recursos%20Naturais/157_1_arquivo_csocial.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

LEITE, P., C. et al. Avaliação da informação ambiental: estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 19º, 179C, 2012, Belém. **Anais...** Pará, PA: HANGAR: CFC, 2012. 13p.

LEMOS, H., M. **As normas ISO 14000**, 2013. Disponível em: <<http://www.brasilpnuma.org.br/saibamais/iso14000.html>>. Acesso em: 03 de jul. de 2015.

MACHADO FILHO, C., P. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações: Responsabilidade Social, instituições, governança e reputação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ORTOLAN, J. H. **Responsabilidade sócio-ambiental das empresas: o papel da empresa privada na proteção do meio ambiente**. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, Marília, SP, 2009.

PRIOLI, G., F. **Um exame na cultura contábil**: pesquisa do perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis, face às novas exigências do mercado de trabalho. 2006. 127f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista De Piracicaba Faculdade De Gestão E Negócios Mestrado Profissional Em Administração, Piracicaba, SP, 2006.

REIS, L., G., dos. **A Contabilidade e a responsabilidade social nas organizações**, 2003. In: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. Disponível em: <[http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista137/a\\_contabilidade.htm](http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista137/a_contabilidade.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2015.

RIBEIRO, M., de S. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SÁ, A., L., de. **Contabilidade social**: sistema de imagem global da empresa, 1996. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br/wp-content/uploads/2012/03/CONTABILIDADE-SOCIAL-SISTEMA-DE-IMAGEM-GLOBAL-DA-EMPRESA2.doc>>. Acesso em: 10 de jul. de 2015.

\_\_\_\_\_. **Um aspecto relevante da função social do contabilista**, 1999. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br/wp-content/uploads/2012/03/UM-ASPECTO-RELEVANTE-DA-FUN%C3%87%C3%83O-SOCIAL-DO-CONTABILISTA-OK.doc>>. Acesso em: 09 de Abr. 2015.

SANTANA, C., M. **Por uma outra contabilidade**: a responsabilidade social das empresas e as teorias do patrimônio líquido, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos62006/450.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. de 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO / SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Malha Municipal do Estado de Alagoas, 1991 - 2015. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/malha-municipal-do-estado-de-alagoas>>. Acesso em: 13 de jan. de 2016.

SILVA, E., L., da; MENEZES, E., M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

TINOCO, J., E., P.; KRAEMER, M., E., P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUEDES, E., M., et al., (Coord.). UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: campus do sertão. **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012. 55p.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**: Universidade Federal De Alagoas Pró-Reitoria De Graduação Campus Do Sertão, Santana do Ipanema, AL, p. 91-93, 2013.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - Questionário



### Questionário de Pesquisa para os discentes do último ano do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, em Santana do Ipanema/AL.

Perfil dos alunos de Ciências Contábeis, concluintes em 2015.1 ou em 2015.2.

1º Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos. 2º É do sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

3º Qual município de origem?

( ) Santana do Ipanema/AL

( ) Outro. Qual a cidade e estado

\_\_\_\_\_

4º Está cursando qual período?

( ) 7º Período ( ) 8º Período

( ) Cursa os dois períodos

( ) Outro \_\_\_\_\_

Visão dos discentes de Ciências Contábeis sobre a atuação do contabilista a respeito da Responsabilidade Socioambiental empresarial.

5º Você tem interesse em desenvolver trabalhos na área Sócio ambiental?

Sim       Não       Nunca pensei sobre o assunto

6º Você conhece o significado de Responsabilidade Socioambiental, no mundo dos negócios? Atribua uma nota alta ou baixa, que corresponda ao seu grau de conhecimento sobre o assunto.

**Onde:** 0 - é uma nota nula; 1 ou 2 é uma nota muito baixa; de 3 a 5 é uma nota baixa e/ou razoável; de 6 a 8 é uma nota alta; e 9 ou 10 é uma nota muito alta.

A nota que você atribui, é: ( 0 ); ( 1 ); ( 2 ); ( 3 ); ( 4 ); ( 5 ); ( 6 ); ( 7 ); ( 8 ); ( 9 ); ( 10).

7º Na sua opinião, qual grau de importância você atribui à conduta do contador que registra contabilmente, as ações socioambientais realizadas pela empresa?

Totalmente sem importância     Pouco Importante       Indiferente

Muito Importante                       Extremamente Importante

8º Você entende ser necessário que durante o curso de Ciências Contábeis, sejam ministrados conteúdos relacionados à responsabilidade socioambiental, em sala de aula, justifique sua resposta?

---



---



---



---



---

9º Você já teve curiosidade sobre alguma informação social e/ou ambiental empresarial e pesquisou sobre a mesma?

Sim                       Não

10º Você conhece os Relatórios Socioambientais?

Não                       Sim. Se sim, você recorda de algum no momento?

---

11º Conhece alguma empresa que divulga os Relatórios Socioambientais?

Sim                       Não

12º Na sua opinião, qual a melhor forma da empresa evidenciar as informações socioambiental?

- ( ) Nas Demonstrações Financeiras
- ( ) Em Relatório a Parte – a exemplo do Balanço Social
- ( ) outras formas, qual? \_\_\_\_\_

13º Na sua percepção a empresa que divulga as informações Socioambientais sobre seus produtos e serviços ao público, é melhor avaliada do que as que não o divulgam, pelos envolvidos com a entidade?

- ( ) Sim
- ( ) Não

14º De acordo com o conhecimento que possui defina responsabilidade socioambiental, com suas palavras?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigado pela Atenção!**